



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPOTI
ESTADO DO PARANÁ
Rua Plácido Leite, 148, Centro Cívico - CEP: 84990-000
CNPJ:00.969.141/0001-17 - Telefone: 0800 400 1005
E-mail:concurso@arapoti.pr.gov.br

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 015/2023

DIVULGAÇÃO DA COMPLEMENTAÇÃO DAS RESPOSTAS AOS RECURSOS CONTRA O GABARITO PROVISÓRIO DO CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2023

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ARAPOTI, ESTADO DO PARANÁ, Irani José Barros, com base na Lei Orgânica Municipal, no uso de suas atribuições legais, considerando o Edital de Abertura nº 001/2022 de 13/03/2023;

Considerando o Edital nº 013/2023 com o Gabarito Provisório, publicado no dia 22/05/2023;

Considerando o Edital nº 014/2023 com as respostas aos recursos contra o gabarito provisório, publicado no dia 22/05/2023;

TORNA PÚBLICA:

Art. 1º. As complementação das respostas aos recursos contra o Gabarito Provisório, conforme estabelecido no Edital de Abertura do Concurso Público nº 001/2023, da Prefeitura Municipal de Arapoti - PR, nos termos estabelecidos no Anexo deste Edital.

Art. 2º - Os pontos relativos às questões anuladas serão atribuídos a todos os candidatos do respectivo cargo.

Art. 3º - O Gabarito Definitivo da Prova Objetiva para todos os cargos será publicado em Edital específico,

Publique-se e cumpra-se.

Arapoti, 30 de maio de 2023.

IRANI JOSÉ BARROS
Prefeito Municipal de Arapoti – PR



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPOTI
ESTADO DO PARANÁ
Rua Placídio Leite, 148, Centro Cívico - CEP: 84990-000
CNPJ:00.969.141/0001-17 - Telefone: 0800 400 1005
E-mail:concurso@arapoti.pr.gov.br

ANEXO

Inscrição	Cargo	Questão/ Alternativa	Justificativa	Resposta	Status
004638	MÉDICO VETERINÁRIO	2-N	<p>A questão número 2 solicita que assinale a alternativa incorreta:</p> <p>“02. Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação INCORRETA em relação aos elementos linguísticos empregados no texto.”</p> <p>Porém a questão apresenta duas alternativas incorretas, a letra E, como diz o gabarito e também a letra D que diz: “No 5º período, o pronome demonstrativo “aqueles” faz referência a ‘professores’, elemento citado no período anterior.”</p> <p>O que não é uma informação correta pois, o pronome demonstrativo “aqueles” faz referência a “estudantes” e “professores”, citados no período anterior, se analisarmos o período anterior: “Vale ressaltar que, além dos estudantes, muitos professores também sofrem de nomofobia” vemos que o período apresenta dois termos de adição “[...] além dos estudantes” e “professores também”, além dos estudantes: estudantes + professores, professores também: estudantes + professores.</p> <p>Também: além disso; com o sentido de acrescentar ou de indicar aquilo que será adicionado, incluído na afirmação; Iguamente; com o sentido de estabelecer uma comparação, equivalência ou semelhança (RIBEIRO, 2020).</p> <p>Além de: Em adição a algo; igualmente, também, do mesmo modo (RIBEIRO, 2020).</p> <p>Não é possível excluir apenas estudantes ou apenas professores, neste contexto.</p> <p>Se pensarmos ainda no contexto temático do período: escola, quem são os sujeitos que [...] cada vez mais raros [...] tomam notas em cadernetas ou consultam atlas ou manuais impressos? Alunos e professores.</p> <p>Portanto, a alternativa D está incorreta porque “aqueles” se referem a “alunos e professores” e não apenas a “professores”.</p>	<p>É inadequada a análise feita pela impetrante de que o pronome demonstrativo AQUELES esteja se referindo tanto a professores quanto aos alunos. O conteúdo semântico e a forma de organização sintática do período anterior dão conta de que ALUNOS não é o tema da oração, mas sim PROFESSORES: “Vale ressaltar que, além dos estudantes, muitos professores também sofrem de nomofobia. São cada vez mais raros aqueles que, em sala de aula, tomam notas em cadernetas ou consultam atlas ou manuais impressos.” A oração principal é: Vale ressaltar que muitos professores também sofrem de nomofobia”. A expressão “além dos estudantes”, que está devidamente separada por vírgulas, é complementar e serve apenas para fazer um paralelo com o que vinha sendo dito até então. Logo, AQUELES está retomando apenas PROFESSORES. Portanto, o recurso não procede.</p>	INDEFERIDO



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPOTI
ESTADO DO PARANÁ

Rua Placídio Leite, 148, Centro Cívico - CEP: 84990-000

CNPJ:00.969.141/0001-17 - Telefone: 0800 400 1005

E-mail:concurso@arapoti.pr.gov.br

Solicito então a anulação da questão, por apresentar duas alternativas incorretas (Letra D e letra E), o que foge do estabelecido em edital.

Referência:

RIBEIRO, D. Significado de Também. 2020. Disponível em . Acesso em 24 de maio de 2023.

RIBEIRO, D. Significado de Além de. 2020. Disponível em . Acesso em 24 de maio de 2023.

A questão 40 pede para marcar qual das doenças não é uma doença transmitida por alimentos:

“40. São consideradas doenças transmitidas por alimentos (DTAs), EXCETO:”

O gabarito informa que a alternativa correta é a letra A - Tuberculose, porém Tuberculose é sim uma doença transmitida por alimentos, pois pode ser transmitida ao homem pelo consumo de leite e derivados não pasteurizados (MAPA, 2022; MEGID et al, 2015; VASCONCELLOS; ITO, 2011; CRMV PR/SC, 2010).

Agora, temos como alternativa E a doença “Hepatite vital tipo A”, as hepatites viRais tipo A e E são doenças transmitidas por alimentos (Ministério da Saúde, 2010) porém hepatite viTal tipo A não existe.

004638 MÉDICO VETERINÁRIO

40-E

Imagino que houve um erro de digitação na alternativa E e que o intuito era escrever hepatite viral, mas a alternativa ficou errada e, como todas as outras alternativas são doenças transmitidas por alimentos (MAPA, 2022; MEGID et al, 2015; VASCONCELLOS; ITO, 2011; CRMV PR/SC, 2010; Ministério da Saúde, 2010), a única opção que resta é a alternativa E que é incorreta, pois citou uma doença que não existe.

Então eu solicito que a alternativa do gabarito seja alterada para a letra E, que é a única incorreta, pois hepatite vital não existe e as alternativas A, B, C e D são DTAs, portanto estão corretas.

Referências:

RECURSO PROCEDE.

QUESTÃO
ANULADA



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPOTI

ESTADO DO PARANÁ

Rua Placídio Leite, 148, Centro Cívico - CEP: 84990-000

CNPJ:00.969.141/0001-17 - Telefone: 0800 400 1005

E-mail:concurso@arapoti.pr.gov.br

Ministério da Saúde. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 158 p.

Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA. Ministério alerta para perigos do consumo de leite cru. Disponível em . Acesso em 24 de maio de 2023

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e companhia. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016, 1294 p.

VASCONCELLOS, S. A.; ITO, F. H. Principais zoonoses transmitidas pelo leite. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 32-37, 2011.

CRMV PR/SC. Manual de Zoonoses volume I. 2 ed. 2010. Disponível em . Acesso em 24 de maio de 2023.

A questão 33 solicita para marcar a alternativa correta, porém a questão não apresenta nenhuma alternativa correta. O gabarito indica que a alternativa correta é a letra A: "É uma enfermidade neurodegenerativa fatal e transmissível do sistema nervoso central de bovinos e possui longo período de incubação (dois a oito anos, média de cinco anos)"

Entretanto, essa alternativa não é correta, visto que ela afirma que o período de incubação é de dois a oito anos, em média cinco anos, mas não é possível afirmar que o período de incubação é de dois a oito anos, pois o período de incubação é variável (BERETTA, RIBEIRO 2023) e, sendo variável, existem referências bibliográficas para diferentes períodos de incubação:

Segundo o Departamento de Saúde Animal e Insumos Pecuários (2020), a Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo e Beretta, Ribeiro 2023 o período de incubação da encefalopatia espongiforme bovina na forma clássica é de pelo menos 2 anos, podendo chegar a 10 anos e na forma atípica o período de incubação é indeterminado. Já segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e

Como a própria candidata pesquisou a maioria da literatura encontrada cita um período de incubação dentro da faixa apresentada na questão, não havendo motivo de dúvida ou do não entendimento.

004638

MÉDICO VETERINÁRIO

33-N

INDEFERIDO



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPOTI

ESTADO DO PARANÁ

Rua Placídio Leite, 148, Centro Cívico - CEP: 84990-000

CNPJ:00.969.141/0001-17 - Telefone: 0800 400 1005

E-mail:concurso@arapoti.pr.gov.br

Abastecimento (2015) o período de incubação varia de 3 a 8 anos, sendo em média 5 anos.
De acordo com González (2000) o período de incubação pode durar de 3 a 5 anos.
Já Puzzi et al. (2008) informa que o período de incubação pode variar de 2 anos e meio no mínimo a 8 anos.
A ANVISA (2004) afirma que o período de incubação deve ser considerado de 4 a 5 anos.
No ano de 2008 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Dielh em 2010 descreveram que o período de incubação seria em média 5 anos.

Como o período de incubação da encefalopatia espongiforme bovina é variável, ou indeterminada no caso da forma atípica, não existe consenso sobre qual pode ser a duração do período, não sendo possível afirmar que ele dura de dois a oito anos, pode-se afirmar que a média é de 5 anos, mas não que o período dura de 2 a 8 anos como afirma a alternativa.

Solicito então, a anulação da questão por não apresentar alternativa correta.

Referências:

BERETTA, L. J.; RIBEIRO, L. F. Encefalopatia Espongiforme Bovina: Transmissão da doença, os materiais de risco específico e envio de material ao laboratório em caso de suspeita de EEB. Getec, v.12, n.37, p.44-71, 2023.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL E INSUMOS PECUÁRIOS. Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB). Disponível em . Acesso em 24 de maio de 2023.

MAPA. Encefalopatia espongiforme bovina – EEB : doença da vaca louca. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA/SDA, 2008. 24 p.

MAPA. Sistema Brasileiro de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB). Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA/SDA, 2015. 13 p.

DIELH, G. N. Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPOTI

ESTADO DO PARANÁ

Rua Placídio Leite, 148, Centro Cívico - CEP: 84990-000

CNPJ:00.969.141/0001-17 - Telefone: 0800 400 1005

E-mail:concurso@arapoti.pr.gov.br

(EEB) no Brasil. Informativo Técnico N°10 /Ano 01, dez. 2010.
Disponível em . Acesso em 24 de maio de 2023.

GONZÁLEZ, H. E. Encefalopatia espongiforme bovina. MVZ-
CORDOBA, n. 5, v. 1, p. 26-28, 2000.

PUZZI, M. B., et al. Encefalopatia Espongiforme Bovina.
Revista científica eletrônica de medicina veterinária, v. 6, n.
10, p. 1-7, 2008.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).
Encefalopatia espongiforme transmissível: caderno técnico. 1
ed. Brasília: Coronário Gráfica e Editora Ltda, 2004, 118 p.

Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo. Encefalopatia
espongiforme bovina (EEB) "Doença da vaca louca".
Disponível em . Acesso em 24 de maio de 2023.

A questão 23 solicita para assinalar a alternativa correta,
sobre a anemia infecciosa equina, entretanto a questão não
apresenta nenhuma alternativa correta, visto que, a
alternativa apontada como correta (Letra B) não é
integralmente correta. A alternativa diz:
"A transmissão pode ser vertical (intra-uterina) ou horizontal,
por meio de utensílios contaminados (agulhas, freios, esporas
e outros), leite materno, sêmen ou insetos hematófagos"
Segundo Megid, Ribeiro e Paes 2015, página 6: "A
transmissão vertical é de grande importância em medicina
veterinária. Ocorre quando a cria se torna infectada, pela via
transplacentária, no ambiente uterino da fonte de infecção
(mãe), ou pelo aleitamento de filhotes com leite materno
contaminado."

Observamos então que a informação contida na alternativa
não está correta, pois caracteriza a transmissão vertical como
apenas intra-uterina e o leite materno como transmissão
horizontal, mas, na verdade, o leite materno também é uma
forma de transmissão vertical do vírus, assim como a via
intra-uterina.
Solicito a anulação da questão por não apresentar nenhuma
alternativa correta.

Referência:

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças infecciosas em
animais de produção e companhia. 1. ed. Rio de Janeiro:

Os exemplos citados na questão referem-se à transmissão
vertical e horizontal. Não consta na questão que a
transmissão por leite materno seja de transmissão horizontal.

INDEFERIDO

004638 MÉDICO VETERINÁRIO

23-N



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPOTI

ESTADO DO PARANÁ

Rua Placídio Leite, 148, Centro Cívico - CEP: 84990-000

CNPJ:00.969.141/0001-17 - Telefone: 0800 400 1005

E-mail:concurso@arapoti.pr.gov.br

			Roca, 2016, 1294 p.		
005548	MÉDICO VETERINÁRIO	40-N	<p>O gabarito afirma que a resposta correta é a letra A, porém não há alternativa correta.</p> <p>O resultado é NULO pois todas as opções são doenças transmitidas por alimento. Inclusive a letra A que pode ser transmitida pelo leite cru.</p> <p>Tuberculose, salmonelose, btucelose, botulismo e hepatite viral tipo A são exemplos de DTAs.</p> <p>Segue o trabalho :</p> <p>CARDOSO, Vitória Camargo et al. TUBERCULOSE BOVINA TRANSMITIDA PARA HUMANOS. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2019.</p> <p>Extraído de https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=17914496888547435955&hl=pt-BR&as_sdt=0,5</p>	RECURSO PROCEDE.	QUESTÃO ANULADA
004662	MÉDICO VETERINÁRIO	40-E	<p>Há um erro de digitação na alternativa.</p> <p>Está como: Hepatite vital tipo A</p>	RECURSO PROCEDE.	QUESTÃO ANULADA
004586	MÉDICO VETERINÁRIO	14-N	<p>Todas as questões estão corretas, segundo o gabarito preliminar a respota incorreta era a alternativa A, alternativa essa que diz que a esporotrico é de notificação compulsoria no Brasil, mas a questão não deixa claro se é para esporotrico em humanos ou em animais, pois em humanos ela é de notificação compulsoria desde 2020, segundo a portaria de nº264, de 17 de fevereiro de 2020.</p> <p>Já que trata-se de uma zoonose esta questão deveria estar mais clara.</p>	RECURSO PROCEDE.	QUESTÃO ANULADA
004586	MÉDICO VETERINÁRIO	18-N	<p>nesta questão pede para marcar a alternativa que corresponde as toxiinfecções, segundo o gabarito preliminar a resposta correta seria a alternativa D: Clostridium botulinum, Bacilus cereus e Escherichia coli enteroenvasiva. Mas está alternativa também está errada, pois Escherichia coli enteroenvasiva causa uma infecção alimentar e não uma toxiinfecção.</p>	RECURSO PROCEDE.	QUESTÃO ANULADA
004586	MÉDICO VETERINÁRIO	40-N		RECURSO PROCEDE.	QUESTÃO ANULADA



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPOTI

ESTADO DO PARANÁ

Rua Plácido Leite, 148, Centro Cívico - CEP: 84990-000

CNPJ:00.969.141/0001-17 - Telefone: 0800 400 1005

E-mail:concurso@arapoti.pr.gov.br